

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 03

Data: 09/05/79 Pg.: _____

Funai manda apurar violência com munkus

Cuiabá (Correspondente) — A delegacia regional da Funai enviou ontem seus emissários a Diamantino para apurar as denúncias formuladas pelo diretor da Missão Anchieta, Padre Tomás de Aquino Lisboa, segundo as quais o fazendeiro Mauro Tenuta, proprietário de 19 mil hectares de terras perto do rio Juruena, teria arrasado uma aldeia de índios munkus.

O Sr. Tenuta, fazendeiro e advogado, membro de tradicional família mato-grossense, teria reunido alguns de seus peões na quinta-feira passada e invadido com tratores de esteiras a aldeia indígena, às margens do Juruena, arrasando-a totalmente, e teria ainda violado terras onde estavam sepultados antepassados da tribo.

ATO DE VIOLÊNCIA

O delegado regional da Funai, Sr. Gérson da Silva, disse que a Funai vai instaurar processo contra o que qualificou de "violência inominável" do fazendeiro, que nunca se conformou com o comportamento de alguns dos membros da Missão Anchieta, cujo objetivo sempre foi conseguir terras para os munkus, em área que o fazendeiro diz ser dele.

O fazendeiro Tenuta, por sua vez, impetrou queixa-crime contra o missionário Tomás de Aquino Lisboa, que as autoridades da Secretaria de Segurança decidiram acolher. Alega o fazendeiro que o missionário promove a subversão entre os silvícolas. O Secretário de Segurança já determinou a instauração de inquérito policial e hoje designa o delegado especial a funcionar.